

XII REUNIÃO NACIONAL DO PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGÜÍSTICA
URBANA CULTA NO BRASIL (Rio de Janeiro, maio 1984) .

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALVADOR

Nelson Rossi

1. Constituição do corpus

Nos três anos que nos separam da XI Reunião Nacional, em virtude da prioridade concedida à análise do ARTIGO e à tentativa de contribuir para assegurar um mínimo de coordenação das atividades no âmbito nacional, realizamos o DID/M2, o D2/H3+H3 e o D2/M3+M3 previstos nos quadros respectivos das páginas 9 e 10 de nossa carta de 11 de janeiro de 1982, reduzindo desse modo nosso deficit atual — referido à proposta constante daquela carta — a dois D2/H2+M3 e um D2/H3+M3 que não integram o segmento homogêneo estabelecido para a análise em curso do ARTIGO.

2. Análise do ARTIGO

Revisão (7) //

Começamos pela categoria EF, experimentando anotar as ocorrências previstas no guia-questionário diretamente da audição, isto é, sem transcrição datilográfica prévia dos trechos incluídos no segmento de corpus estabelecido a priori. Essa atividade só pôde ser iniciada a 10.09.1982, incluiu numerosos confrontos e discussão do seu andamento e foi dada por concluída em 29.09.1983. A título de avaliação do experimentalmente feito, examinamos os materiais relativos às 20 EF, basicamente em função de itens do guia-questionário reagrupados para efeito da audição mas sem perder de vista o que dela pudesse resultar indiretamente. Cremos que não seria difícil, se quiséssemos, transformar alguns dos estudos individuais a que procedemos em modestas produções lato sensu do Projeto em Salvador.

AK

Passamos em seguida à categoria DID, já agora com transcrição dactilográfica prévia dos trechos pertinentes. Entre 15 de dezembro de 1983 e 11 de abril de 1984 transcrevemos os 26 trechos de inquérito relativos à FE I e submetemo-los todos a uma segunda audição de conferência, tarefas que nos ocuparam cerca de setenta horas de trabalho.

Entre prosseguir nas transcrições dactilográficas de DID ou suspendê-las temporariamente para transcrever D2, optamos pela segunda hipótese a fim de chegar a esta reunião com alguma experiência sobre as três categorias. À parte um inquérito desta categoria transcrito nos últimos dias úteis de dezembro de 1983, transcrevemos, de 13 de abril a 08 de maio de 1984, os 16 minutos de três D2 da FE I e temos em curso a transcrição dos outros dois. Ainda sem a audição de conferência, e não apenas pela maior extensão dos trechos mas também pela maior complexidade inerente à categoria, a transcrição dos quatro D2 ocupou 21 horas de trabalho.

Algumas observações se fazem aqui necessárias: 1. a rigor, as horas acima devem ser contadas em dobro, porquanto as audições se processaram sempre por pares de ouvintes; 2. a dactilografia subordinou-se energicamente ao princípio segundo o qual a transcrição é vista apenas como "um instrumento auxiliar a ser utilizado em caráter subsidiário" (Relatório da XI R.N., 7); 3. as circunstâncias em que se processaram as cópias dos inquéritos em 1979 (cf. nosso relatório à XI R.N., 3.3), notadamente a de nos vermos forçados a utilizar equipamento cedido por empréstimo de outras unidades da UFBA, obrigaram-nos a fazer novas cópias de nove trechos de inquéritos dos quais se revelaram precárias as cópias daquela época.

3. Tentativa de coordenação nacional

Sabemos que os encargos da coordenação nacional não se avaliam pelo volume da correspondência por ela expedida. Mas sabemos também o que de trabalho, algumas vezes precede essa correspondência que, nos três anos decorridos, somou vinte e cinco cartas e cinco REFEMECs. Algumas das primeiras algo extensas,

uma delas com quatorze páginas e 15 quadros e, salvo possíveis mas seguramente raríssimas exceções, todas com porte pago de nossos bolsos particulares.

Já transferida para maio esta reunião, precisamente a 10 de abril, ocorreu-nos fazer em Salvador — e propor que todos fizessem para trazer ao Rio — o confronto do trecho ouvido de um DID/FE I com a parte do guia-questionário relativa ao ARTIGO, para que dispuséssemos aqui de pelo menos esta amostra mínima da produtividade ou improdutividade da utilização do guia-questionário como instrumento/ferramenta da atual fase de trabalho. Renunciamos à idéia no dia 08 de maio, reconhecendo-a impraticável no prazo que nos restava.

4. Propostas de coordenação cessante

Antecipamos aqui, data venia, por julgá-las pertinentes e para ganhar tempo na discussão delas, duas propostas da coordenação cessante:

1. que cada cidade preencha, item-a-item e sem comentários, com os dados relativos ao trecho destacado de um DID/FE I, um exemplar da parte do guia-questionário relativa ao ARTIGO e remeta às quatro outras, de modo que todas possam ter uma visão das ocorrências nas cinco;
2. que se estude a possibilidade de editar não transcrições impressas de inquéritos mas amostras em estojos K-7, já que amostra de corpus oral, para ser amostra e autêntica, tem que ser sonora.

5. Financiamento

A solicitação de auxílio ao CNPq mencionada na carta de 19 de dezembro de 1983, cuja análise estava prevista para o mês passado, ainda não teve resposta. De acordo com o calendário daquele Conselho, como se sabe, novas solicitações só podem ser feitas "para início da vigência em OUTUBRO, nos meses de MAIO e JUNHO" (Solicitação para concessão de auxílio. Manual de procedimento, p.1),

de modo que no capítulo só nos resta continuar aguardando a decisão (ou que ela nos seja comunicada).

6. Cadastramento do corpus

Como é natural e compreensível, sobre o processamento dos materiais, cuja remuneração incluímos na solicitação de auxílio ao CNPq, continuamos aguardando do Centro de Processamento de Dados da UFBA uma resposta que sem a decisão relativa ao auxílio pleiteado não nos sentimos no direito de reclamar.

Compromissos assumidos junto à CPPD/UFBA

Desde nossos Planos Individuais de Trabalho (PIT) para 1983, comprometemo-nos com a Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFBA a realizar os seis inquéritos que constituíam então nosso deficit e a audição integral, com levantamento dos dados, do segmento homogêneo do corpus estabelecido para a análise do ARTIGO decidida na XI R.N.

Chegamos, como se acaba de ver, ao limiar do segundo semestre de 1984 com apenas três dos seis inquéritos e bem menos de metade das audições realizados.

Entendemos que essa situação nos impede de admitir alternativa: nosso compromisso, na Bahia, é avançar no que estamos fazendo até onde permitam nossas forças e os outros encargos acadêmicos inevitáveis.

Salvador - BA, 15-18 de maio de 1984

Nelson Rossi
Nelson Rossi
(Coordenador)

XII REUNIÃO NACIONAL DO PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGÜÍSTICA URBANA
CULTA NO BRASIL

ADENDO AO RELATÓRIO PARA A XII REUNIÃO NACIONAL

O CNPq comunicou, em correspondência postada a 05 JUN 84 e portanto recebida em plena greve de funcionários e professores das universidades federais autárquicas, a concessão do auxílio referido neste relatório. São que em vez dos Cr\$ 680.000 (seiscentos e oitenta mil cruzeiros) para "despesas de capital", Cr \$ 1.224.000 (um milhão duzentos e vinte e quatro mil cruzeiros) e em vez dos Cr \$ 1.848.800 (um milhão oitocentos e quarenta e oito mil e oitocentos cruzeiros) para "despesas de custeio", Cr \$ 829.000 (oitocentos e vinte e nove mil cruzeiros), sem qualquer esclarecimento sobre como chegou a esses novos números.

Os recursos foram creditados na Bahia a 03 de outubro e decidimos aplicar a verba de CUSTEIO na execução imediata do cadastramento do corpus, o que só está sendo possível graças à compreensão do Sr. Diretor do Centro de Processamento de Dados da UFBA, Prof. Geovane Cayres Magalhães, que concordou em realizar o trabalho por uma remuneração muito abaixo da que orçara em setembro de 1983.

Quanto à aplicação da verba de CAPITAL, pretende-se que a UFBA venha a complementá-la, para tornar possível a projetada aquisição do gravador especificado.

Em 25 OUT 84

N. Rossi